

# Cora Coralina – O poeta e a poesia

Não é o poeta que cria a poesia.  
E sim, a poesia que condiciona o poeta.

Poeta é a sensibilidade acima do vulgar.  
Poeta é o operário, o artífice da palavra.  
E com ela compõe a ourivesaria de um verso.

Poeta, não somente o que escreve.  
É aquele que sente a poesia,  
se extasia sensível ao achado  
de uma rima, à autenticidade de um verso.

Poeta é ser ambicioso, insatisfeito,  
procurando no jogo das palavras,  
no imprevisto texto, atingir a perfeição inalcançável.

O autêntico sabe que jamais  
chegará ao prêmio Nobel.  
O medíocre se acredita sempre perto dele.

Alguns vêm a mim.  
Querem a palavra, o incentivo, à apreciação.  
Que dizer a um jovem ansioso na sede precoce de lançar um  
livro...  
Tão pobre ainda a sua bagagem cultural,  
tão restrito seu vocabulário,  
enxugando lágrimas que não chorou,  
dores que não sentiu,  
sofrimentos imaginários que não experimentou.

Falam exaltados de fome e saudades, tão desgastadas  
de tantos já passados.  
Primário nos rudimentos de sua escrita  
e aquela pressa moça de subir.

Alcançar estatura de poeta, publicar um livro,

Oriento para a leitura, reescrever,  
processar seus dados concretos.

Não fechar o caminho, não negar possibilidades.

É a linguagem deles, seus sonhos.

A escola não os ajudou, inculcados, eles.

Todos nós temos a dupla personalidade.

O id e o ego.

Um representa a sua vida física, material completa

Pode ser brilhante, enriquecida de valores que ajudam a ser  
feliz,

pode ser angustiada e vacilante, incerta, insatisfeita.

Mesmo possuindo o que deseja, nada satisfazendo.

O id representa sua vida interior paralela, ambivalente,

exercendo seu comando em descargas nervosas,

no eterno conflito entre a razão e o impulso incontrolado.

Dupla vida inter e extra, personalidade se contrapondo.

Pode ser trivial e dependente, podemos fazê-la rica e cheia de  
nobreza,

nos valendo da força incomensurável do pensamento positivo

emanado da vida interior que é o nosso mundo,

invisível a todos, sensível ao nosso ego.

Há sempre uma hora maldita na vida de um homem.

Pode levá-lo ao crime e às paredes sombrias de uma cela  
escura.

Um curto circuito nas suas baterias carregadas,

uma descarga nas linhas de transmissão potencial.

Daí, fatos aberrantes que surpreendem.

Conclusões demolidoras de um passado brilhante.

**Cora Coralina, Vintém de cobre: meias confissões de Aninha**